

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



"Ide por todo
o Evangelho a

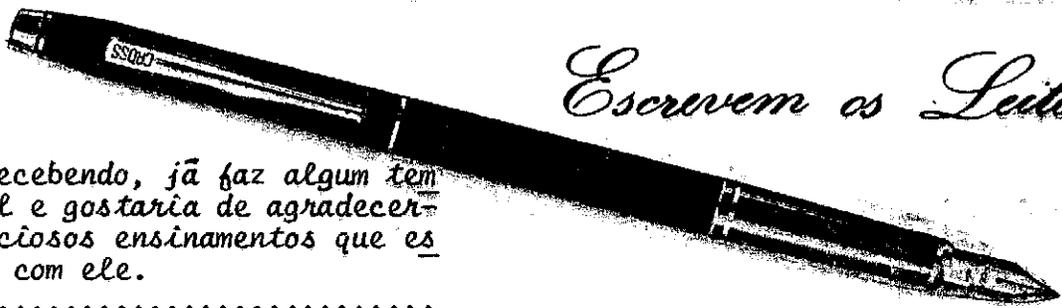
o mundo, Pregai
toda a criatura"

ANO 8

JULHO

87

NUMERO 91



Escrevem os Leitores

"Estou recebendo, já faz algum tempo, este jornal e gostaria de agradecer-lhes pelos preciosos ensinamentos que estou adquirindo com ele.

.....
Gostaria de enviar o endereço de uma pessoa que está interessada em ler este jornal..."

LUIZ MARICOTO FILHO
ITAPETININGA - SP

"Gostaria de receber o jornalzinho "O Desbravador", pois mexo com movimentos na Paróquia São Francisco Xavier, e seria de grande utilidade para mim..."

LUCAS DO R. GARRIDO
SÃO PAULO - SP

"Fiquei contentíssima ao receber o jornal "O Desbravador" em minha casa. Gostei tanto que logo após ter lido, emprestei-o a uma amiga, a qual também apreciou muito..."

ANGÉLICA ARAÚJO
SÃO PAULO - SP

"Tive a oportunidade de ler um exemplar de "O Desbravador", o qual me deixou muito interessado e gostaria de recebê-lo..."

Suas leituras me ajudaram...
Que Deus e a Virgem Maria abençoem este jornal e a todos componentes, com tão boa vontade e coragem, espalhando a devoção a Maria Santíssima."

ANTONIA ERICEIRA LÓLIO
ARARI - MA

"Já recebi alguns números desse excelente jornalzinho, mas somente hoje me é possível agradecer.

Peço à Mãezinha do Céu, de quem vocês são devotíssimos, que derrame copiosas bênçãos sobre todos os que trabalham na redação de "O Desbravador".

Neste mundo cruel, onde há dúvidas, perseguições e até incredulidade da parte daqueles que se dizem católicos, esse jornalzinho vem reavivar a fé em muitos cristãos. Acredito que todos que lêem seus artigos ficam mais confiantes em Deus e mais fiéis ao Amor Maternal de Maria.

A Virgem Santíssima há de abençoar e inspirar cada vez mais essa equipe maravilhosa que lhe devota muita fé e que d'Ela recebe luz para elaborar textos divinos.

Gostaria de incluir três nomes de pessoas que desejam fazer parte dos leitores de "O Desbravador".

.....
Despedindo-me, peço à Virgem Santíssima, que abençoe os familiares de toda a equipe e que o Divino Espírito Santo os ilumine bastante..."

MARIA DO ROSÁRIO
RIO DE JANEIRO - RJ



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSE HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDEZ BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
GERALDO JOSÉ DE MATOS
VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO - SP

"É INDIGNO O CRISTÃO DO NOME QUE LEVA, SE NÃO TEM O AFÃO DE IMITAR, FIELMENTE, A JESUS CRISTO" (São Cipriano)

Editorial

Quando se assiste a tantas barbaridades como as que ocorrem em nossa era, vê-se que está havendo muita coisa errada com a sociedade e, aprofundando-se mais a visão, vê-se que o erro está no próprio homem. Portanto, somente conservando-se o homem será possível conservar-se a sociedade, pois, assim como não é possível haver uma parede boa sem bons tijolos, não é também possível uma boa sociedade sem bons homens.

E cabe aqui pensar-se no porque dos homens estarem tão ruins como estão. Na realidade, a humanidade fica tanto melhor quanto mais recebe a influência benéfica da Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana e fica tanto pior quanto mais distante fica desta mesma influência.

Ora, em nossos dias, os homens estão longe, muito longe da Santa Igreja, logo a humanidade atravessa a crise que conhecemos, onde imperam drogas, pornografias, homossexualismo, suicídios, assaltos e tantas outras terríveis abominações. Poderíamos nos aprofundar nas origens desse distanciamento, mas aqui somente falaremos de dois aspectos dele.

Em primeiro lugar, vemos muitos padres deixarem de pregar as verdades do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, para falarem de política, de luta de

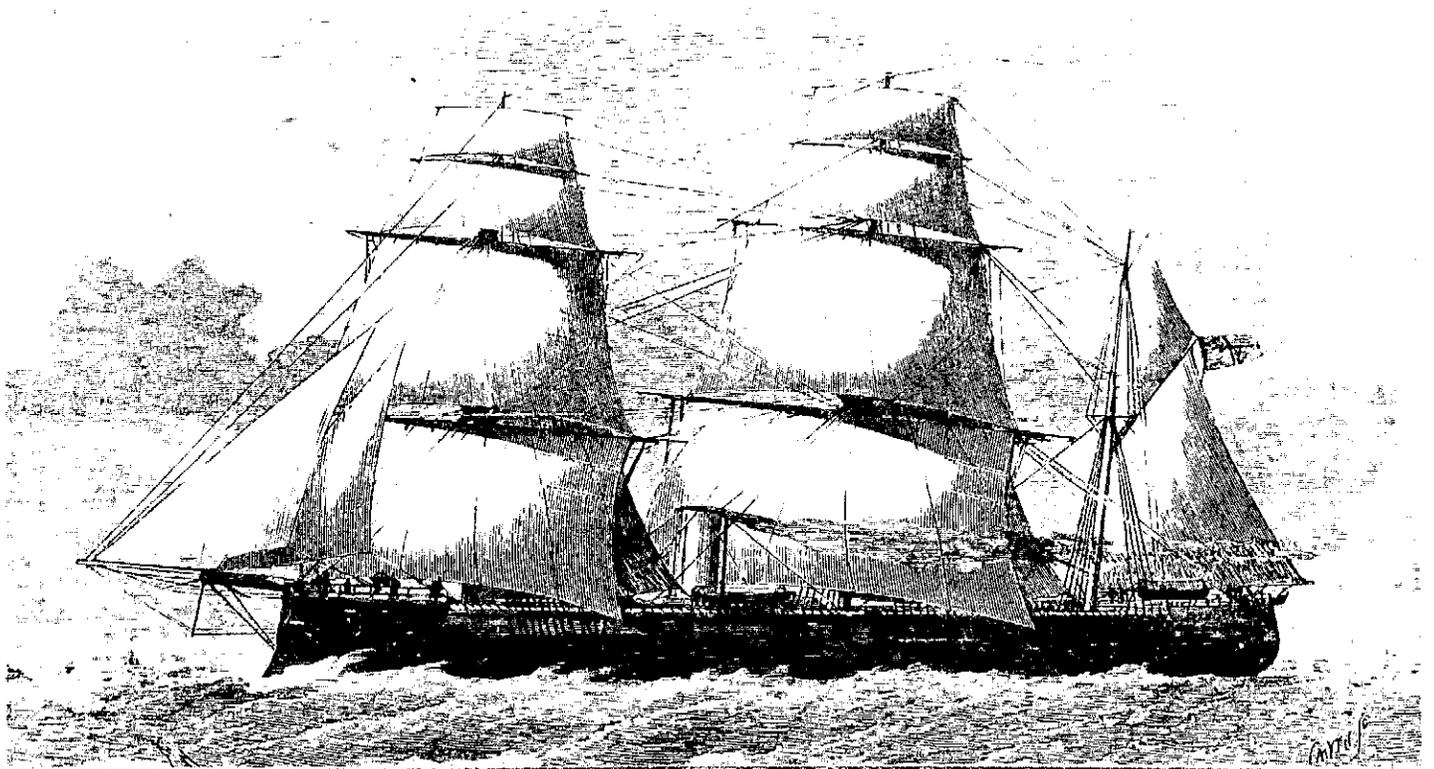
classes, etc. Em segundo lugar, gostaríamos de abordar outro lado do problema: a ausência de homens que levem o Evangelho aos quatro cantos do mundo.

Quase não se vê mais jovens que queiram dedicar suas vidas a fazer Nosso Senhor Conhecido e Nossa Senhora Amada dos homens. Parece que sumiram os missionários que iam até às mais longínquas ilhas da Oceania para catequizar os selvagens. Não se vêem mais moças que fiquem nos hospitais e nos asilos a levar Deus aos doentes e velhos. Não há mais homens que como São Paulo digam ai de mim se eu não evangelizar.

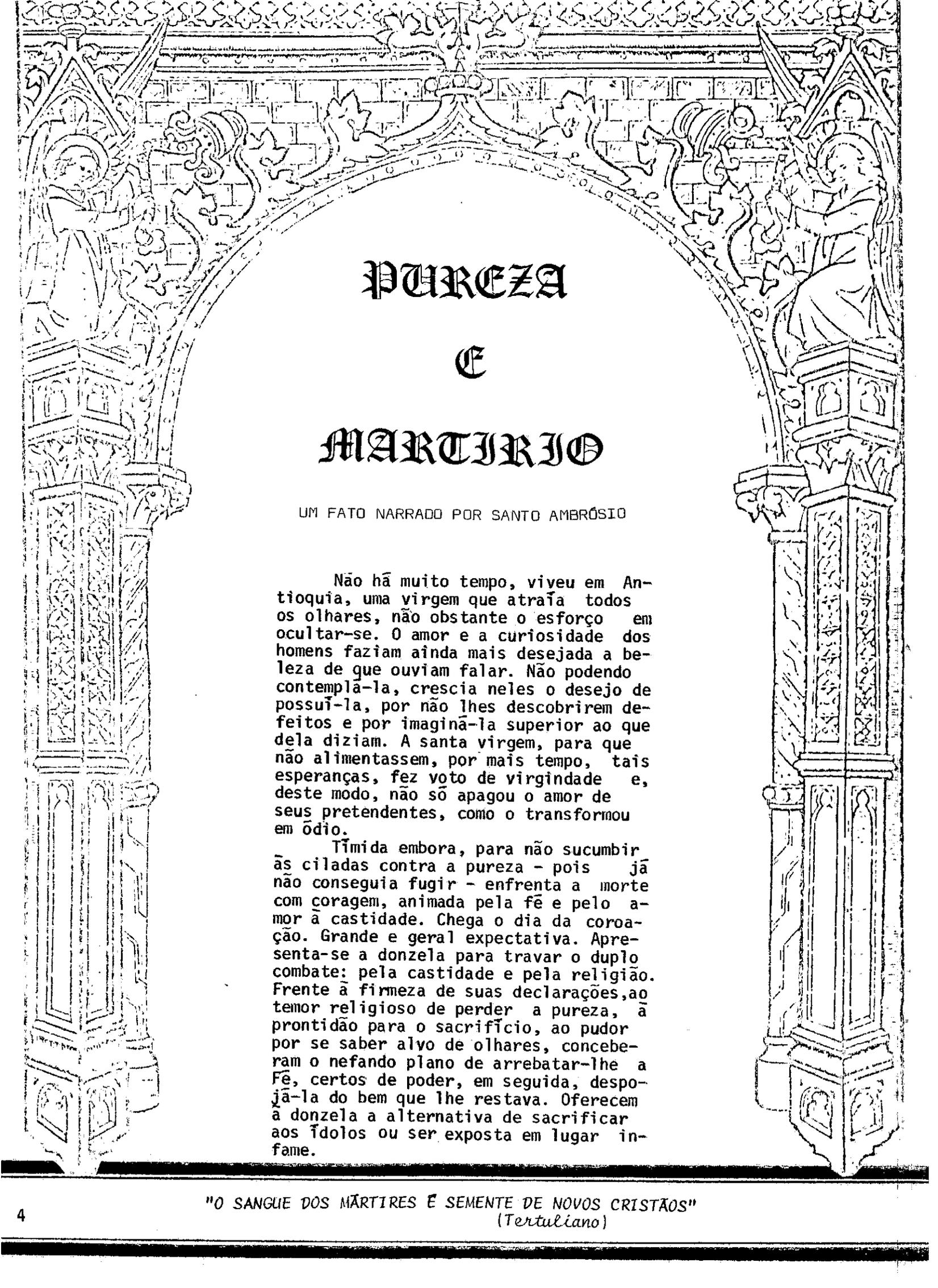
A nossa capa mostra algumas formas de apostolado da Santa Igreja ao cabo dos séculos. E nós aqui queremos estimular os nossos leitores a serem apóstolos. A apóstolos em suas casas, em suas ruas, em suas escolas, em seus empregos, em suas cidades e até no mundo todo.

Jovens leitores tende desejo de fazer apostolado. São João Bosco dizia que não se conformava em ver o imperador da China com mais súditos do que Nosso Senhor.

Tenhamos nós também essa inconformidade de Dom Bosco e com o Auxílio de Nossa Senhora, Rainha dos Apóstolos, levemos Deus aos homens e os homens até Deus, fazendo de nosso mundo um mundo verdadeiramente cristão.



"NADA SE PODE IMAGINAR DE MAIS GLORIOSO, NADA DE MAIS NOBRE, NADA, SEM DÚVIDA, DE MAIS HONORÍFICO, QUE PERTENCER À SANTA, CATÓLICA, APOSTÓLICA E ROMANA IGREJA" (Pio XII)



PUREZA

E

MARTÍRIO

UM FATO NARRADO POR SANTO AMBRÓSIO

Não há muito tempo, viveu em Antioquia, uma virgem que atraía todos os olhares, não obstante o esforço em ocultar-se. O amor e a curiosidade dos homens faziam ainda mais desejada a beleza de que ouviam falar. Não podendo contemplá-la, crescia neles o desejo de possuí-la, por não lhes descobrirem defeitos e por imaginá-la superior ao que dela diziam. A santa virgem, para que não alimentassem, por mais tempo, tais esperanças, fez voto de virgindade e, deste modo, não só apagou o amor de seus pretendentes, como o transformou em ódio.

Tímida embora, para não sucumbir às ciladas contra a pureza - pois já não conseguia fugir - enfrenta a morte com coragem, animada pela fé e pelo amor à castidade. Chega o dia da coroação. Grande e geral expectativa. Apresenta-se a donzela para travar o duplo combate: pela castidade e pela religião. Frente à firmeza de suas declarações, ao temor religioso de perder a pureza, à prontidão para o sacrifício, ao pudor por se saber alvo de olhares, conceberam o nefando plano de arrebatá-la a Fé, certos de poder, em seguida, despojá-la do bem que lhe restava. Oferecem à donzela a alternativa de sacrificar aos ídolos ou ser exposta em lugar infame.

"O SANGUE DOS MÁRTIRES É SEMENTE DE NOVOS CRISTÃOS"
(Tertuliano)

A tal proposta, a virgem, não por duvidar de sua Fé, mas por recear de sua castidade, entrou a deliberar consigo: "Que fazer? Hoje serei mártir ou permanecerei virgem. Pretendem roubar-me uma e outra". Mas, a virgem não merece este honroso nome, quando nega o Autor da virgindade.

Fechai os ouvidos, donzelas. A virgem consagrada a Deus é conduzida ao lugar da infâmia. Abri-os, agora, porém, virgens, que a virgem de Cristo pode ser exposta, nunca, porém, maculada. Onde quer que esteja a virgem de Deus, aí é templo da Divindade. O ambiente impuro não lhe atinge a castidade, antes é santificado por sua presença.



FREQUENTEMENTE, AS MOÇAS CRISTÃS TINHAM DE DEFENDER - ALÉM DA FÉ - A SUA VIRGINDADE. EM DEFESA DESSES BENS ELAS PERDIAM A PRÓPRIA VIDA, MAS NÃO TRAIAM A DEUS. QUE AS SANTAS VIRGENS E MÁRTIRES, ALCANÇEM DE DEUS, PARA AS JOVENS DE HOJE, A GRAÇA DE IMITÁ-LAS

A porta do prostíbulo, reúne-se grande número de libertinos. Esquecei, ó virgens consagradas, nomes tão torpes e atentai nos milagres operados em favor dos mártires. Dentro, fecham a pomba, fora, grasnam os abutres, disputando, quem primeiro investirá contra a presa. A virgem, entretanto, mãos alçadas aos céus, como se estivesse num templo sagrado, orava: "Cristo, que em presença de Daniel, domastes o furor dos leões, podeis também refrear a ferocidade dos homens. Pela vossa misericórdia, o fogo transformou-se em orvalho para os mancebos na fornalha da Babilônia. As ondas do mar suspenderam-se, em muro, à passagem dos judeus: Susana, prestes a ser executada, alcançou a vitória sobre seus caluniadores. Secou a mão que violava os dons do templo. Periga o vosso próprio templo! Vós, que vos opusesdes ao furto, não permitais a profanação por nefando sacrilégio. Glorificai, ainda uma vez, o Vosso Nome, conservando virgem aquela que desejam perder".

Mal concluíra a oração, eis que aparece, subitamente, um soldado de aspecto ameaçador. A esta visão, receosa a multidão se retira, dando-lhe passagem. Tremeu a casta donzela, mas não esqueceu a passagem da Escritura: "Daniel - diz ela consigo -, correndo ao lugar do suplício, absolveu susana, condenada por todo o povo. Sob a aparência de lobo, se pode bem ocultar um cordeiro. Cristo que possui tantas legiões de anjos, conta também com soldados na terra. Mas não será o algoz que está chegando? Não temas, minha alma, só Ele pode fazer mártires": Ó virgem, tua Fé te salvou!

O soldado dirige-lhe a palavra: "Não receies, minha irmã. Como irmão vim, a este lugar, para salvar-te a alma e não para perdê-la. Permite que eu fique junto a ti, em defesa de tua virgindade. Entrei como se fora libertino e, se o consentires, sairei daqui como mártir. Troquemos as vestes: convém a ti as minhas e a mim as tuas, e ambas a Cristo. Com as tuas, serei verdadeiro soldado, graças às minhas, conservarás a virgindade. Passarás, com tal disfarce, despercebida, enquanto eu, despojado da farda, serei perseguido. Toma o vestuário que ocultará o teu sexo e entrega-me as tuas vestes que me consagrarão mártir. Encobre os membros virginais com o manto militar - defesa de tua castidade -, dissimula sob o capacete os cabelos e o rosto. Costumam envergonhar-

"SEJA TEU ÚNICO CUIDADO TRATAR DE TUA SALVAÇÃO, E DAS COISAS DE DEUS"
(Imitação de Cristo)

-se os que frequentam lugar infame. Uma vez fora, não voltes a cabeça para trás, lembrada da mulher de Lot que se transformou em estátua de sal, só porque lançou um olhar, embora casto, sobre as cidades impudicas.

Não receies faltar ao sacrifício, oferecer-me-ei a Deus como vítima, em teu lugar, e tu serás soldado de Cristo, em meu lugar. Exerces a gloriosa milícia da castidade que peleja para alcançar recompensas eternas. Tens a couraça da justiça que protege o corpo como defesa espiritual. O escudo da Fé que não deforma. O capacete da salvação. Onde estiver Cristo, ali está a garantia da nossa salvação. O homem é a cabeça da mulher, Cristo é a da virgem".

Enquanto proferia estas palavras, envolveu-a no manto, dando-lhe o aspecto sinistro de libertino e perseguidor. O espetáculo admirável: num lugar infame, disputando a palma do martírio! Acompanha o soldado e a virgem, diferentes no sexo, mas semelhantes por misericórdia divina.

Com asas espirituais a donzela escaça do laço, disfarçada e - coisa estúpida - liberta-se do lupanar, virgem é consagrada a Cristo.

Os circunstantes que olhavam e não viam uivavam como leões diante da ovelha, como lobos diante da presa. Um deles, mais impudente, atreve-se a entrar e, ao descobrir o ocorrido, exclama: "Ó prodígio! vimos entrar uma jovem e eis que se nos depara um homem. Não é lenda aquilo que se conta: que uma donzela foi substituída por uma corça, pois a realidade está mostrando uma virgem substituída por um soldado. E, no entanto, eu ouvira dizer que Cristo converte a água em vinho, e não acreditava. E agora, a mudar também os sexos. Fugamos daqui, enquanto somos o que éramos. Está rei mudado? Deverei dar crédito ao que vejo? Vim a uma casa suspeita e se me depara um fiador. Saio, porém, mudado, pois, onde entrei adúltero, daí sairei casto".

Descoberto o fato - porque era justo fosse coroado tão generoso campeão - o soldado foi condenado em lugar da virgem. É assim que vemos sair do lupanar não só virgem, mas também mártires. Conta-se que a donzela compareceu ao local do suplício e disputou com o sentenciado a honra de morrer, quando, então, ele replicou: "fui condenado à morte e a sentença que me atingiu te absolveu". Ela, porém, começou a protestar: "não te escolhi fiador da minha morte, mas te aceitei co-



mo garantia da minha castidade. Quando, porém, se reclama efusão de sangue, não desejo fiador. Tenho com que pagar. Atinge-me esta sentença proferida por minha causa. Certamente, se eu te houvesse constituído fiador de minha fortuna e, na ausência, o juiz entregasse os teus bens ao credor, recorrias a mim para libertar-te com meu patrimônio. Se a isso me recusasse, quem não me julgaria digna da mais ignominiosa morte? Quanto mais importante é esse assunto! Morrirei inocente para não morrer culpada. Não existe meio termo: ou serei, hoje, ré de teu sangue, ou mártir do meu. Se vim depressa, quem ousará me impedir? Se demorei, quem ousará absolver-me? Devo mais à justiça, porque não apenas ré da própria fuga, mas também da morte alheia. Sejam entregues à morte os membros que não acolheram a desonra. A virgem está pronta para ser ferida, nunca, porém,

para ser ultrajada. Fugi da desonra, não do martírio. Cedi minha veste, mas não reneguei minha profissão. Se me privas da morte, não me resgataste, mas me i-ludiste. Não discutas, nem me contradi-gas, não me prives do benefício que me alcançaste. Negando esta sentença, tu me entregas a condenação precedente. Trocas apenas uma sentença por outra. Se a segunda não me atinge, a primeira me condena. Podemos ambos cumprir a mesma sentença, se consentires que eu seja e xecutada em primeiro lugar. Não te podem infligir outro castigo, a não ser a mor-te, enquanto que numa virgem a castidade se acha exposta ao perigo. Maior será tua glória, consentindo que eu seja mār-tir, do que deixando-me, novamente, su-jeita a ultrajes".



Que outro desenlace se poderia es- perar? A contenda terminou com a vitória de ambos: não se lhes dividiu a coroa, antes se lha aumentou. Eis como estes santos mār-tires se beneficiaram mutuamen- te: ela deu causa ao martírio, ele o con- sumou.



E depois?

Você está cursando o primeiro grau ou o colegial, e depois o que fará?

Você fará a faculdade, e de- pois, o que você fará?

Você seguirá uma carreira, e depois?

Você subirá na vida, será fa- moso(a), terá muito dinheiro e muitos ami- gos, e depois? Depois o que você fará?

Você será um grande político, por exemplo, ou uma professora de faculda- de, e depois?

Você conseguirá realizar todos os seus sonhos, e depois?

Bem, depois, ao final de nos- sas vidas, morreremos, seremos julgados e teremos uma eternidade pela frente, Eterni- dade feliz se tivermos seguido e servido a Deus, eternidade infeliz se O tivermos re- jeitado.

LEMBRE-SE: DE QUE VALE AO HO- MEM GANHAR O MUNDO, SE VIER A PERDER A SUA ALMA.



"MORRER PARA TODOS OS AMORES E VIVER SÓ PARA O DE JESUS, PARA NÃO MORRERMOS ETERNAMENTE" (Santo Agostinho)

UMA MARIA GORETTI AFRICANA

"Impossível! Não posso cometer esse pecado. Prefiro morrer!" São as palavras de Irmã Clementina. "Mate-na! Entrem a espada bem dentro do coração!" grita o coronel Olembe aos seus soldados. É o dia 19 de dezembro de 1964.

Irmã Clementina, mais conhecida como Anwarite, nasceu em Wamba, no dia 29 de dezembro de 1939. Em 1943, a mãe foi batizada juntamente com as três filhas mais velhas: Susana, Leontina e Clementina.

Clementina entra num dos colégios das religiosas de Wamba, em seguida vai para Bofwabaka fazer os cursos superiores. Nessa mesma cidade foi fundada a Congregação diocesana das irmãs da Sagrada Família. Terminados os estudos, Clementina entra nesse instituto. Seguem o Noviciado e o Magistério, feitos no colégio de Bofwakaba. Até aí, nada de extraordinário em sua vida religiosa. Procura ser uma ótima Irmã, seguindo o exemplo das demais.

Entretanto, nuvens negras começaram a toldar o céu do Zaire (ex Congo Belga). Desde a independência (30 de junho de 1960) até o governo do general Mobutu (24 de novembro de 1965) viveram-se dias de caos e anarquias: Kassavubu de um lado, Lumumba de outro, Ciombe em Katanga e Mulele ensanguentaram o país.

Em 1964, a rebelião se alastra para o Norte. No dia 29 de novembro do mesmo ano, dois caminhões param diante da casa das religiosas de Bafwabaka. Sob o pretexto de defendê-las dos ataques dos americanos, os soldados pedem que as Irmãs subam nos caminhões. As oito professoras, nove noviças e sete postulantes obedecem. Não demorou muito, e as verdadeiras intenções daqueles homens transpareceram: insultos, blasfêmias contra o Crucifixo que as religiosas traziam no peito, tentativas de violência foi a ladainha que as religiosas ouviram obrigatoriamente durante a viagem. Irmã Catarina mantém-se firme.

As Irmãs foram levadas prisioneiras para as casas de dois coronéis. A Madre Geral e Irmã Clementina vão para a casa do coronel Olembe. As outras para a casa do coronel Juma.

Começa a perseguição. O coronel Olembe elogia a Irmã Clementina e lhe promete casamento. A Irmã resiste. Surgem as ameaças: se não quiser, morrerá. A religiosa não diz outra coisa que as palavras de sempre: "É impossível! Não posso cometer este pecado. Prefiro morrer!"

Certo dia, os coronéis prepararam um jantar na casa de Olembe somente para as outras religiosas, com a finalidade de rir e debochar delas. Embora estivessem com fome, pois jejuavam há dois dias, recusaram saborear algo, sem a presença da Madre Geral e da Irmã Clementina.

Olembe, frustrado, manda-as dormir e chama Irmã Clementina e lhe faz propostas indecentes. Ela recusa as propostas. O coronel se enfurece e procura aterrorizá-la com palavras duras. Irmã Clementina não se assusta.



EM NENHUM MOMENTO DE SUA GLORIOSA HISTÓRIA A IGREJA CATÓLICA DEIXOU DE PRODUZIR SANTOS. TAMBÉM, EM TODA A SUA TRILHA ELA TEVE MÁRTIRES QUE DERRAMARAM O SEU SANGUE EM DEFESA DESSA MESMA IGREJA OU DE VIRTUDES QUE ELA DEFENDE. A MÁRTIR DO PRESENTE ARTIGO É UM EXEMPLO, EM PLENO SÉCULO XX, DE SANTIDADE DA IGREJA. EM TODAS AS PARTES DO MUNDO, EM TODAS AS ÉPOCAS ELA SEMEIOU, SEMEIA E SEMEARÁ SANTIDADE

"VIGIAI E ORAI, PARA QUE NÃO ENTREIS EM TENTAÇÃO"

(Nosso Senhor Jesus Cristo in Mt XXVI, 41)

Então ela é espancada violentamente até cair. Olembe, tonto de furor, ordena aos seus soldados que transpassem o coração da religiosa. Não satisfeito com isto, dá um tiro de fuzil para completar o monstruoso assassinato. Em seguida, chama a Madre Geral para que ela avise às outras religiosas que elas estão condenadas à morte. Ao saberem desta decisão, elas entoam um Magnificat em ação de graças a Nossa Senhora.

"Nós queremos que este canto de louvor a Deus, em honra da Irmã Clementina, virgem e mártir do Zaire, seja um alerta para a África inteira e para a Igreja Universal. Queremos que ela seja beatificada e apresentada às novas gerações da África como modelo de fidelidade a Cristo, até a morte", assim escreveram os Bispos do Zaire ao Papa, pedindo oficialmente a beatificação de Irmã Clementina.

A vida desta jovem religiosa é uma demonstração que em nossos dias a Santa Igreja continua formando mártires, continua formando santos.

NOTA: Irmã Clementina foi beatificada recentemente por S. S. João Paulo II.



ASSIM COMO OS IMPERADORES ROMANOS PERSEGUIRAM A SANTA IGREJA E CAUSARAM A MORTE DE INÚMEROS MÁRTIRES, ATÉ HOJE HÁ PERSEGUIDORES DA IGREJA QUE POR ÓDIO A DEUS E À VIRTUDE MATAM OS FIÉIS SEGUIDORES DE NOSSO SENHOR

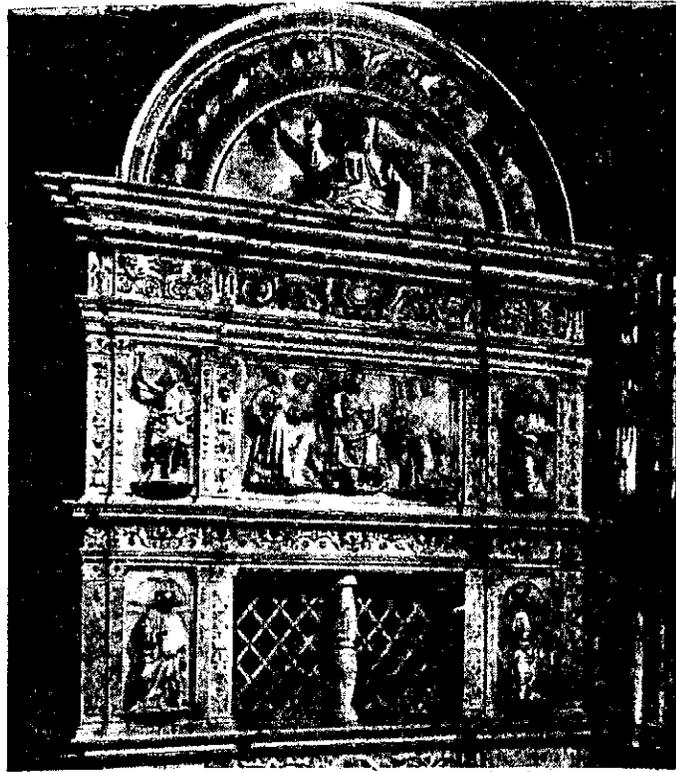


CONSOLEMOS NOSSA MÃE

Quando tantos - até muitos dos que se dizem bons - vivem uma vida cheia de pecados e devassidões, quando a frieza de tantos é brutal, quando Maria Santíssima, Nossa Bondosa Mãe é tão ultrajada pelos homens, sejamos nós almas que consolem Nossa Senhora, com uma vida santa, com o desejo intenso de servi-la, com uma vida de oração, com uma sede de almas, que procure conduzir todas as almas para Deus. Sim, dar almas para Maria, a começar pela própria, é um tesouro, de incomparável valor, que devemos pedir a Tão Boa Mãe a graça de conseguir.

"MARIA É O TESOURO DE SE SEUS, ONDE ESTÁ MARIA AI ESTÁ O CORAÇÃO DE DEUS"
(São Bernardo)

S. Bernardino de Siena - II



Sepulchro de São Bernardino de Siena — Obra de Silvestro Di Giacomo. Igreja dos Frades Franciscanos, Aquila (Itália).

São Bernardino de Siena, cuja festa a Santa Igreja celebrou no dia 20 último, ingressou, como vimos, na Ordem dos Frades Menores, da qual seria uma das maiores glórias.

APOSTOLADO DA RENUNCIA

Antes de dedicar-se à pregação das virtudes cristãs, quis o santo atingir o máximo de perfeição a que era chamado, para que suas palavras brotassem da abundância do coração. E foi na contemplação do Divino Crucificado que encontrou ele os tesouros de virtude e de ciência que depois a Itália inteira absorveria de seus lábios.

A isto o animava o próprio Salvador. Em certo dia, em que Bernardino estava prostrado aos pés do Crucifixo, ouviu Nosso Senhor dizer-lhe: "Meu filho, aqui me tendes pregado a Cruz; se tu me amas e queres imitar-me, crucifica te também e Me segue. Assim terás segurança de Me encontrar".

Seus superiores, vendo-o tão adiantado na virtude e na ciência, o destinaram para pregar em Milão. O êxito da missão levou o santo a compreender que Nosso Senhor o destinava ao ministério da palavra, para o qual tinha dois obstáculos quase intransponíveis: voz fraca, e um certo embaraço na língua, que o impedia de se exprimir com a clareza necessária. Recorreu então Bernardino Aquela - que era o seu auxílio constante - obtendo da Virgem Fiel uma voz potente e cristalina.

"CARVÃO ARDENTE"

Durante vários anos São Bernardino percorreu toda a Itália obtendo conversões estrondosas, renúncias espe-

taculares, conseguindo mesmo o cessar das hostilidades entre os guelfos - partidários do papa na Itália - e os gibellinos - partidários do Imperador alemão naquele país - que mantinham em constante sobressalto a península itálica.

O santo foi cognominado na época de "carvão ardente", de tal maneira inflamavam suas palavras todos que as ouviam. Aplicava-se o santo sobretudo em reavivar nas almas o amor a Jesus Cristo e o desprezo pelo mundo.

Para esse efeito, geralmente no fim dos seus sermões, mostrava aos ouvintes, gravado a ouro em um pequeno quadro, o Nome do Salvador, convidando os presentes a se ajoelharem e o acompanharem na adoração dessa bendita denominação.

Certo dia, um confrade do santo perguntou-lhe: "Como vossas pregações, Frei Bernardino, são tão estimadas pelo povo e produzem tanto fruto, quereis ensinar-me as regras particulares de que vos servistes quando começastes a pregar?" "Só uma", respondeu-lhe o admirável franciscano. "Desde que comecei a pregar, jamais pronunciei uma só palavra que não fosse para a

honra e glória de Deus. Essa regra, que sempre tive o cuidado de observar, e a única que me tem valido para a aquisição de ciência, de eloquência, de prontidão no falar e de autoridade no que digo. E é a única que me tem obtido a conversão de todas as almas que eu possa ter encaminhado a Deus".

"NASCEMOS PARA A PERFEIÇÃO"

A título de exemplo, citaremos breve trecho de um sermão do santo:

"Cheios do desejo de nos entregarmos à contemplação da alta santidade da Religião Católica, só ela pura e sem mancha, e penetrado também de compaixão pela ruína de tantas almas que estão expostas a perecer nesse profundo e tumultuoso mar dos vícios do mundo e que podem ainda serem encaminhadas à senda da verdadeira virtude - nós nos propomos, sob a direção de Nosso Senhor Jesus Cristo, de Sua dulcíssima Mãe, e de nosso Santo Pai Francisco, tratar da verdade e da divindade da Religião Católica. Com efeito, seu conhecimento é de tão grande necessidade e importância, que não há nada de que se possa mais envergonhar senão o fato de

não se a conhecer... E para sermos perfectos que nascemos. E a perfeição que devemos tender sem cessar. E é, finalmente, na glória celeste que essa perfeição deve consumir-se. (...) Ora, a utilidade das utilidades, o fruto dos frutos, o objeto e o fim de todos os desejos é a felicidade futura, para a qual todás as criaturas nobres e inteligentes foram criadas" (1).

VIGARIO GERAL DA ORDEM

São Bernardino recusou quatro vezes o episcopado. Dizia jocosamente que preferia ser bispo de toda a Itália que de uma só Diocese. Eleito Vigário Geral de sua Ordem, empreendeu uma reforma rigorosa dos frades da estrita observância. Enviou missionários zelosos ao Oriente, ao Egito, à Etiópia, à Assíria e a Índia. É a ele que se devem as várias embaixadas de países do Oriente e da África, como a da Etiópia, ao Concílio Ecumênico de Florença.

O glorioso herói de Jesus Cristo faleceu na véspera da Ascensão em 1444, aos 64 anos de idade, sendo canonizado apenas seis anos depois, pois era difundida a fama de sua santidade.

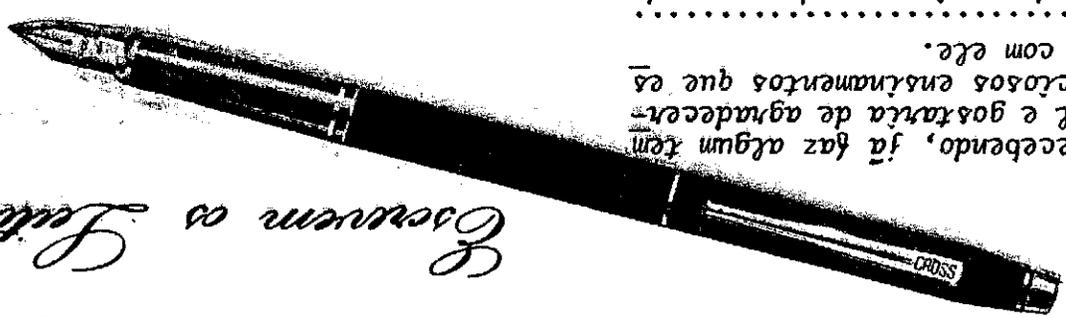
BIBLIOGRAFIA:

1) Cfr. Abbé L. Grimes, "Esprit des Saints Illustres", Sagnier et Bray, Libraires-Éditeurs, Paris, 1853, tomo II.

Obras também consultadas: Abbé Croiset, "Ano Cristão", trad. do Pe. Matos Soares, Seminário do Porto, Tipografia Porto Médico, Portugal. Abbé Rohrbacher, "Vies des Saints" Gaume Frères, Libraires Editeurs, Paris, 1853, Tomo III.

Folha da tarde
28.05.79

Escrevem as Leteiras



"Estou recebendo, já faz algum tempo, este jornal e gostaria de agradecer-lhes pelos preciosos ensinamentos que estão adquirindo com ele.

Gostaria de enviar o endereço de uma pessoa que está interessada em ler este jornal...

LUÍZ MARIÇOTO FILHO
ITAPETININGA - SP

"Gostaria de receber o jornalzinho 'O Desbravador', pois mexo com movimentos na Paraguiá São Francisco Xavier, e seria de grande utilidade para mim..."

LUCAS DO R. GARRIDO
SÃO PAULO - SP

"Fiquei contentíssima ao receber o jornal 'O Desbravador' em minha casa. Gostei tanto que logo após ter lido, emprestei-o a uma amiga, a qual também apreciou muito..."

ANGÉLICA ARADJO
SÃO PAULO - SP

"Tive a oportunidade de ler um exemplar de 'O Desbravador', o qual me deixou muito interessado e gostaria de recebê-lo..."

ANTONIA ERICEIRA LÓLIO
ARARI - MA

Suas leituras me ajudaram... Que Deus e a Virgem Maria abençoem este jornal e a todos componentes, com uma boa vontade e coragem, espalhando a devoção a Maria Santíssima."

"Já recebi alguns números desse excelente jornalzinho, mas somente hoje me é possível agradecer.

Pego a Mãezinha do Céu, de quem vocês são devotíssimos, que devotamente chamam na redação de 'O Desbravador'.

Neste mundo cruel, onde há dúvidas, inseguranças e ateísmo, da parte daqueles que se dizem católicos, esse jornalzinho vem reavivar a fé em muitos cristãos. Acredito que todos antes em Deus e mais fiéis ao amor maternal de Maria.

A Virgem Santíssima há de abençoar e inspirar cada vez mais essa equipe maravilhosa que lhe devota muita fé e que d'Ela recebe luz para elaborar textos divinos.

Gostaria de incluir três nomes de pessoas que desejam fazer parte das redações de 'O Desbravador'.

Despedindo-me, peço à Virgem Santíssima, que abençoe os familiares de toda a equipe e que o Divino Espírito Santo os ilumine bastante..."

MARIA DO ROSÁRIO
RIO DE JANEIRO - RJ

O DESBRAVADOR
ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



DIRETOR:
MESSIAS DE MATOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LAZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

JOSE HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS

SUPERVISÃO

SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SAVIO FERNANDEZ BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

COMPOSIÇÃO

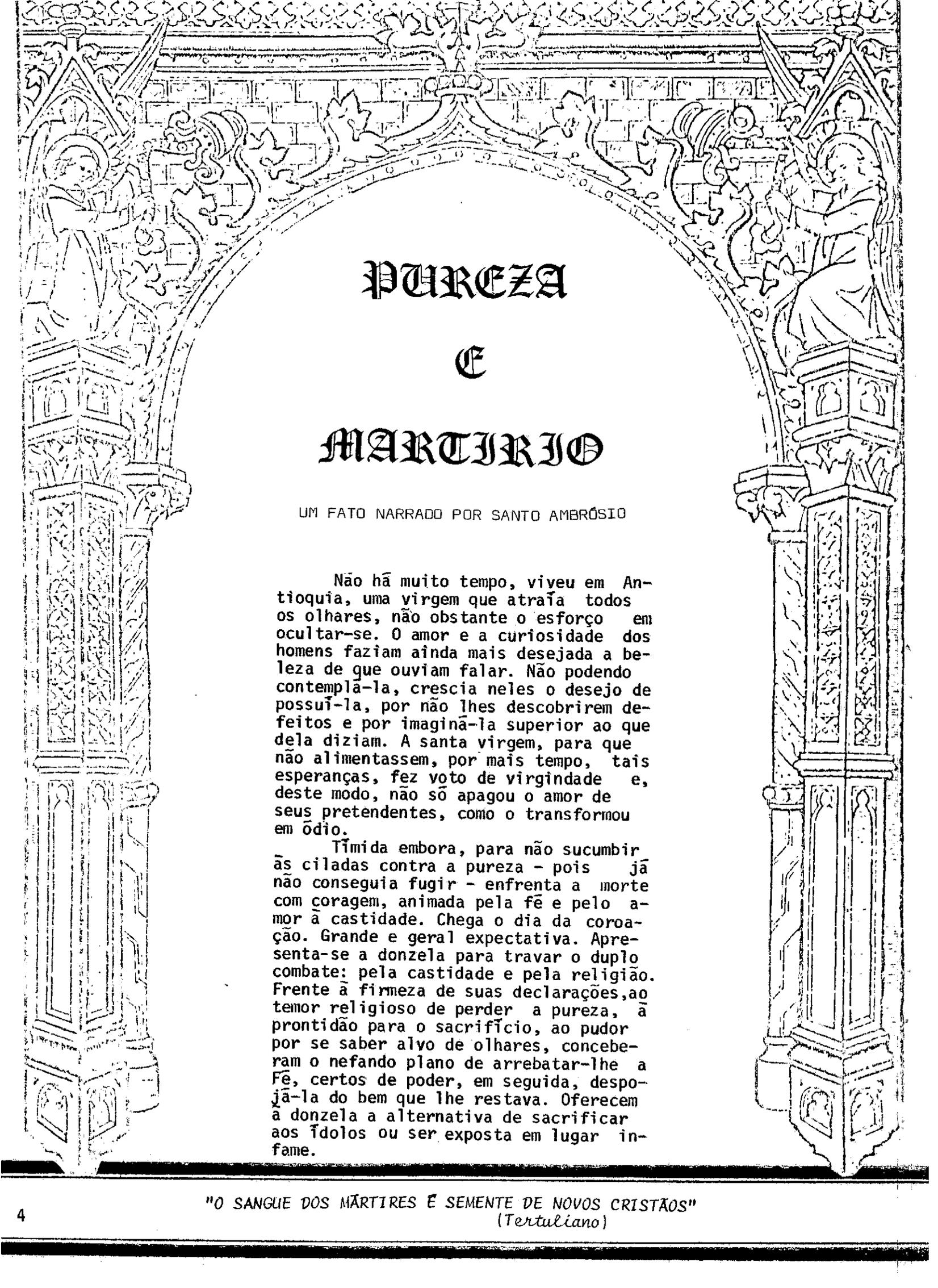
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
GERALDO JOSE DE MATOS
VICENTE WALTIER S. MACHADO

CORRESPONDÊNCIA

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIZ AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO - SP

"E INDIGNO O CRISTÃO DO NOME QUE LEVA, SE NÃO TEM O AFA DE IMITAR, FIELMENTE, A JESUS CRISTO" (São Cipriano)



PUREZA

E

MARTÍRIO

UM FATO NARRADO POR SANTO AMBRÓSIO

Não há muito tempo, viveu em Antioquia, uma virgem que atraía todos os olhares, não obstante o esforço em ocultar-se. O amor e a curiosidade dos homens faziam ainda mais desejada a beleza de que ouviam falar. Não podendo contemplá-la, crescia neles o desejo de possuí-la, por não lhes descobrirem defeitos e por imaginá-la superior ao que dela diziam. A santa virgem, para que não alimentassem, por mais tempo, tais esperanças, fez voto de virgindade e, deste modo, não só apagou o amor de seus pretendentes, como o transformou em ódio.

Tímida embora, para não sucumbir às ciladas contra a pureza - pois já não conseguia fugir - enfrenta a morte com coragem, animada pela fé e pelo amor à castidade. Chega o dia da coroação. Grande e geral expectativa. Apresenta-se a donzela para travar o duplo combate: pela castidade e pela religião. Frente à firmeza de suas declarações, ao temor religioso de perder a pureza, à prontidão para o sacrifício, ao pudor por se saber alvo de olhares, conceberam o nefando plano de arrebatá-la a Fé, certos de poder, em seguida, despojá-la do bem que lhe restava. Oferecem à donzela a alternativa de sacrificar aos ídolos ou ser exposta em lugar infame.

"O SANGUE DOS MÁRTIRES É SEMENTE DE NOVOS CRISTÃOS"
(Tertuliano)

se os que frequentam lugar infame. Uma vez fora, não voltas a cabeça para trás - Lembrada da mulher de Lot que se transformou em estátua de sal, só porque lançou um olhar, embora casto, sobre as cidades impudicas.

Não receíeis faltar ao sacrifício, oferecer-me-ei a Deus como vítima, em teu lugar, e tu serás soldado de Cristo, em meu lugar. Exerces a gloriosa milícia da castidade que peleja para alcançar recompensas eternas. Tens a coragem da justiça que protege o corpo como defesa espiritual. O escudo da Fé que não desforma. O capacete da salvação. Onde estiver Cristo, ali está a garantia da nossa salvação. O homem é a cabeça da mulher, Cristo é a da virgem".

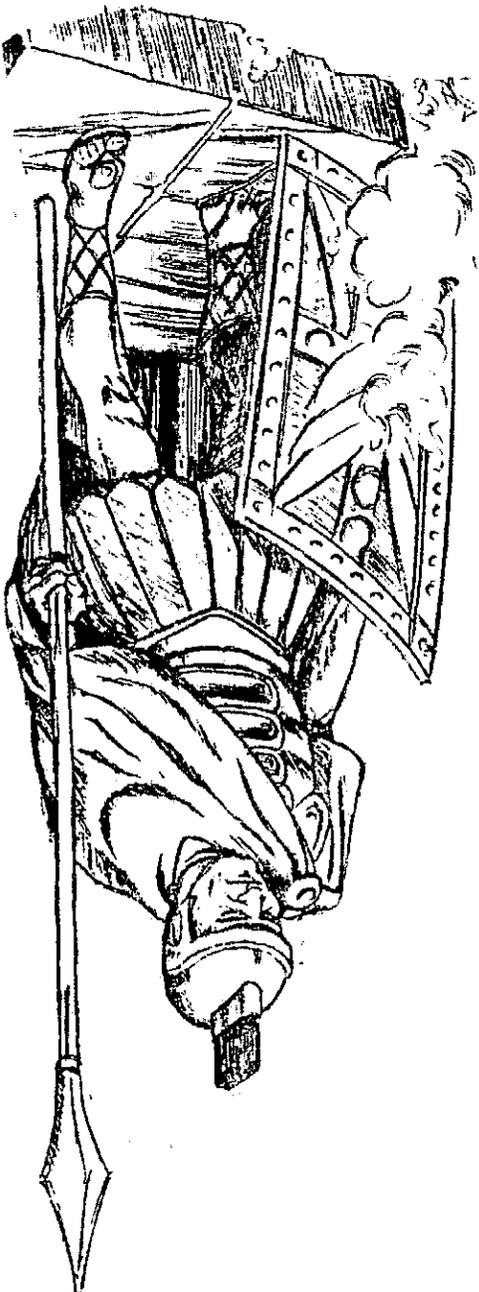
Enquanto profetia estas palavras, envolveu-a no manto, dando-lhe o aspecto sinistro de libertino e perseguidor. O espetáculo admirável: num lugar infame, disputando a palma do martírio! Acompanha o soldado e a virgem, diferentes no sexo, mas semelhantes por miserável cordia divina.

Com asas espirituais a donzela estendeu a cabeça do laço, disfarçada e - coisa estranha - liberta-se do lupanar, virgem e consagrada a Cristo.

Os circunstâncias que olhavam e não viam viviam como leões diante da velha, como lobos diante da presa. Um deles, mais impudente, atreveu-se a entrar e, ao descobrir o ocorrido, exclamou: "O prodígio! vimos entrar uma jovem e eis que se nos depara um homem. Não é a realidade esta mostrando uma virgem substituída por um soldado. E, no entanto, eu ouvira dizer que Cristo converte a água em vinho, e não acreditava. E isto agora, a mudar também os sexos. Fugamos daqui, enquanto somos o que éramos. Está rei mudado? Deverei dar crédito ao que vejo? Vim a uma casa suspeita e se me depara um fiador. São, porém, mudado, pois, onde entrei adúltero, daí saírei casto".

Descoberto o fato - porque era justo fosse coroado tão generoso campeão - o soldado foi condenado em lugar da virgem. E assim que vemos sair do lupanar não só virgem, mas também mártires. Conta-se que a donzela compareceu ao local do suplício e disputou com o sentenciado a honra de morrer, quando, então, ele repleto de mágoa atendeu a morte e a sentença que ma atingiu te absolviu". Ela, porém, começou a protestar: "não te escolhi fiador da minha morte, mas te aceitei como"

mo garantia da minha castidade. Quando, porém, se reclama efusão de sangue, não desejo fiador. Tenho com que pagar. Atinjam-me esta sentença profetida por minha causa. Certamente, se eu te houvesse constituído fiador de minha fortuna e, na ausência, o juiz entregasse os teus bens ao credor, recorrias a mim para libertar-te com meu patrimônio. Se a isso me recusasse, quem não me julgaria digna da mais ignominiosa morte? Quanto mais importante é esse assunto! Morreréi inocente para não morrer culpada. Não existe meio termo: ou seréi, hoje, rei de teu sangue, ou mártir do meu. Se vim depressa, quem ousara me impedir? Se demorei, quem ousara absolvi-me? Devo mais à justiça, porque não apenas re da própria fuga, mas também da morte alheia. Sejam entregues à morte os membros que não acolheram a desonra. A virgem está pronta para ser ferida, nunca, porém,



UMA MARIA GORETTI AFRICANA

"Impossível! Não posso cometer esse pecado. Prefiro morrer!" São as palavras de Irmã Clementina. "Mate-na! Entrem a espada bem dentro do coração!" grita o coronel Olembe aos seus soldados. É o dia 19 de dezembro de 1964.

Irmã Clementina, mais conhecida como Anwarite, nasceu em Wamba, no dia 29 de dezembro de 1939. Em 1943, a mãe foi batizada juntamente com as três filhas mais velhas: Susana, Leontina e Clementina.

Clementina entra num dos colégios das religiosas de Wamba, em seguida vai para Bofwabaka fazer os cursos superiores. Nessa mesma cidade foi fundada a Congregação diocesana das irmãs da Sagrada Família. Terminados os estudos, Clementina entra nesse instituto. Seguem o Noviciado e o Magistério, feitos no colégio de Bofwabaka. Até aí, nada de extraordinário em sua vida religiosa. Procura ser uma ótima Irmã, seguindo o exemplo das demais.

Entretanto, nuvens negras começaram a toldar o céu do Zaire (ex Congo Belga). Desde a independência (30 de junho de 1960) até o governo do general Mobutu (24 de novembro de 1965) viveram-se dias de caos e anarquias: Kassavubu de um lado, Lumumba de outro, Ciombe em Katanga e Mulele ensanguentaram o país.

Em 1964, a rebelião se alastra para o Norte. No dia 29 de novembro do mesmo ano, dois caminhões param diante da casa das religiosas de Bafwabaka. Sob o pretexto de defendê-las dos ataques dos americanos, os soldados pedem que as Irmãs subam nos caminhões. As oito professoras, nove noviças e sete postulantes obedecem. Não demorou muito, e as verdadeiras intenções daqueles homens transpareceram: insultos, blasfêmias contra o Crucifixo que as religiosas traziam no peito, tentativas de violência foi a ladainha que as religiosas ouviram obrigatoriamente durante a viagem. Irmã Catarina mantém-se firme.

As Irmãs foram levadas prisioneiras para as casas de dois coronéis. A Madre Geral e Irmã Clementina vão para a casa do coronel Olembe. As outras para a casa do coronel Juma.

Começa a perseguição. O coronel Olembe elogia a Irmã Clementina e lhe promete casamento. A Irmã resiste. Surgem as ameaças: se não quiser, morrerá. A religiosa não diz outra coisa que as palavras de sempre: "É impossível! Não posso cometer este pecado. Prefiro morrer!"

Certo dia, os coronéis prepararam um jantar na casa de Olembe somente para as outras religiosas, com a finalidade de rir e debochar delas. Embora estivessem com fome, pois jejuavam há dois dias, recusaram saborear algo, sem a presença da Madre Geral e da Irmã Clementina.

Olembe, frustrado, manda-as dormir e chama Irmã Clementina e lhe faz propostas indecentes. Ela recusa as propostas. O coronel se enfurece e procura aterrorizá-la com palavras duras. Irmã Clementina não se assusta.



EM NENHUM MOMENTO DE SUA GLORIOSA HISTÓRIA A IGREJA CATÓLICA DEIXOU DE PRODUZIR SANTOS. TAMBÉM, EM TODA A SUA TRILHA ELA TEVE MÁRTIRES QUE DERRAMARAM O SEU SANGUE EM DEFESA DESSA MESMA IGREJA OU DE VIRTUDES QUE ELA DEFENDE. A MÁRTIR DO PRESENTE ARTIGO É UM EXEMPLO, EM PLENO SÉCULO XX, DE SANTIDADE DA IGREJA. EM TODAS AS PARTES DO MUNDO, EM TODAS AS ÉPOCAS ELA SEMEIOU, SEMEIA E SEMEARÁ SANTIDADE

"VIGIAI E ORAI, PARA QUE NÃO ENTREIS EM TENTAÇÃO"
(Nosso Senhor Jesus Cristo in Mt XXVI, 41)

